

MAIS AVENTURAS

Edith Holden

1

A GRATIDÃO DOS PASSARINHOS

Havia uma menina pequena que se chamava Rosa. Ela gostava muito dos passarinhos e das flores. Todo dia dava migalhas e água fresca às avezinhas. Também regava as flores e arrancava ao seu redor as ervas daninhas.

Certa vez, os passarinhos não encontraram as migalhas que costumava dar-lhes e as flores também sentiram sede. Aconteceu que a nossa menina estava doente e ficou de cama, muito triste.

Os passarinhos reuniram-se e começaram a fazer planos. Resolveram levar flores bonitas à menina porque gostavam muito dela.

- Levarei as violetas – disse o Melro.
- E eu levarei a madressilva – disse o Rouxinol.
- A minha escolha serão as rosas – disse o Pintassilgo.
- Gosto mais das primaveras, que são do seu cabelo loiro – disse o Pardal.

E a andorinha já tinha voado à procura de alguma mimosa.

À tarde, os passarinhos reuniram-se outras vez. As flores estavam muito contentes de serem levadas à menina, que tinha sido tão bondosa para elas, e os passarinhos pequenos tinham encontrado algum musgo.

Como a janela do quarto da menina estava aberta de par em par, depressa todos os passarinhos voaram para dentro do quarto da Rosinha. Puseram as flores e o musgo na mesa e depois foram ao pé da cama e todos eles começaram a cantar uma canção muito linda – o Melro, o Rouxinol, o Pintassilgo e a Andorinha.

A menina ficou muito agradecida e logo começou a chorar.

Esta história da menina e dos passarinhos ensina-nos grandes verdades.

No evangelho de Mateus, capítulo 6 e versículo 26, lemos: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros, e o vosso Pai celestial as alimenta. Olhai para os lírios do campo, como eles crescem e não trabalham nem fiam. Não tendes vós muito mais valor do que eles?”

Jesus também nos disse que nem um passarinho cai no chão sem que Deus o saiba. Deus quer que amemos e tratemos com carinho todos os animais e avezinhas, como fez a menina de nossa história.

Vimos a gratidão destes passarinhos da nossa história. Somos nós gratos também? Agradecemos ao nosso Pai celestial todas as Suas bondades para conosco? Agradecemos aos nossos pais, parentes, vizinhos e amigos quando eles nos mostram carinho e nos ajudam?

“Amor com amor se paga”, diz o ditado popular e vemos isto claramente nesta simples historiazinha de Rosinha, das flores e dos passarinhos.

oOo

2

OS BONS COMPANHEIROS

Certa vez, antes de anoitecer, as estrelas pequenas perguntaram umas às outras:

- Onde você brilhará esta noite?

Uma delas disse:

- Todas as noites, uma mulher com uma criancinha no colo, voltando do mercado, anda pela estrada. O caminho é comprido, escuro e deserto. É ali que eu brilharei para iluminar seu caminho, para evitar que ela tropece pelo caminho. Assim estarei ajudando a mulher e seu filhinho.

Outra estrela disse:

- Um rapazinho esta noite precisa fazer uma viagem para outra vila e fica a muitos quilômetros de distância. Ele tem medo da noite e eu serei sua companheira.

A terceira estrela disse:

- Certo pastor esta noite estará à procura de sua ovelha perdida. Irei brilhar na montanha e o estarei guiando.

A quarta estrela disse:

- Noite após noite, um velhinho fica na sua janela esperando o regresso de seu filho; a noite é comprida e ele está só. Parece que se sente feliz quando me vê da sua janela. Então eu brilharei ali.

Anoiteceu e a mulher com a criancinha no colo suspirou e, olhando para o céu, viu a estrela amiga e sentiu-se muito feliz. Da mesma maneira, o rapazinho achou conforto na sua companheira cintilante e seguiu seu caminho sem medo.

- Noventa e sete, noventa e oito, noventa e nove... Não há mais? Falta uma. O pastor estava contando as suas ovelhas, mas uma tinha-se perdido. O pastor, muito cansado, voltou à montanha. A pequenina estrela brilhava e, assim, o guiou ao lugar onde estava a ovelha perdida. – Graças a Deus – murmurou ele. E, pegando nela, levou-a em seus braços ao curral.

Na pequena casinha, o velhinho deitou-se na sua cama e dali ele via a pequena estrela brilhando. A mulher com a criancinha, o rapazinho na estrada, o pastor e o velhinho naquela noite ficaram gratos a Deus porque foi Ele que fez as estrelas.

Sejamos nós também agradecidos!

O Senhor Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo, quem Me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8.12).

Ele disse também: “Vós sois a luz do mundo... Resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5.14).

As estrelas da nossa história, brilhando, ajudaram a mulher e o seu menino, o rapazinho medroso, o pastor à procura da sua ovelha e o velhinho, espiando pela janela para ver se voltava seu filho.

Se amamos o Senhor Jesus, nós também devemos “brilhar”, ajudando outros a segui-lo.

Assim diz o nosso hino:

“Manda-nos luzir o Senhor Jesus,
Como quando a vela dá de noite a luz,
Quer que nós brilhemos, como a luz do céu,
Eu no meu cantinho e tu no teu!”

oOo

3

O PRESENTE PRECIOSO

Um rapazinho muito rico tinha muitos brinquedos bonitos: um grande cavalo castanho, um carro grande, trezinhos e muitas outras coisas. Mas o seu brinquedo favorito era uma bola de cristal. Era muito linda e o rapazinho gostava muito dela, mais do que de todas as coisas do mundo!

Certo dia, ele perguntou à sua mãezinha que gostaria ela de receber de presente no seu aniversário. Ela respondeu:

- Um ramo de alecrim!

O pequeno ficou muito admirado. Tinha pensado que a sua mãe pediria umas meias, ou um livro, ou lenços, mas não! Um ramo de alecrim!

O rapazinho procurou a sua ama e contou-lhe qual o presente que a sua mãe tinha pedido.

No dia seguinte, ele e a sua ama entraram em algumas lojas para comprar um ramo de alecrim, mas os lojistas, com muita pena, responderam que não vendiam alecrim.

O rapazinho ficou muito triste, mas, ao voltarem para casa, passaram perto de uma janela e viram ali um vaso de

alecrim! Depressa ele bateu à porta da casa e ofereceu à mulher que a abriu muito dinheiro pelo alecrim.

Muito admirado ficou ele quando a mulher lhe disse:

- Desculpe-me, mas não posso vender-lhe o alecrim porque foi dado de presente ao meu menino, que está doente.

- Oh – disse ele, - mas o menino tem outras coisas. Venda-me este vasinho! Darei o que quiser por ele!

A mulher ficou triste e respondeu:

- Não, o alecrim não foi comprado! Quer entrar e falar com o meu menino? Ele não tem nenhum brinquedo. Só tem a sua mãe para o distrair.

O rapazinho entrou no pequeno quarto do menino doente. Era escuro e triste. Então ele contou ao menino a razão de sua visita e lhe disse:

- Se eu lhe trouxesse uma coisa mais linda do que o alecrim, você me daria este vaso?

O menininho lhe respondeu:

- Está bem!

Então o rapazinho voltou para sua casa e olhou para seus muitos brinquedos. O cavalo grande? Não! Para o menino doente na teria nenhuma utilidade. O carro? Não! Os trens? Não! O que poderia levar-lhe. Olhou para sua bola de cristal. Essa bola era para ele tão preciosa!

Sim, para ele era a coisa mais bela!

Naquela noite, foi para a cama e pensou muito, muito. No dia seguinte, resolveu ir à casa do doentinho com a sua linda bola de cristal.

O menininho ficou muito contente com a troca e também o rapazinho rico sentia-se muito feliz, carregando o seu vaso de alecrim para poder oferecê-lo à sua mãezinha. Esta também ficou muito contente com o presente de seu filhinho.

Os dois amigos ficaram sendo bons amigos. O rapazinho rico visitava o menino pobre e dividia com ele os seus brinquedos.

O Natal lembra-nos do dia quando Jesus veio pela primeira vez à terra. Os anjos de Deus cantavam louvores. Os

magos levaram-Lhe ouro, incenso e mirra. E os pastores foram adorá-lo.

E nós, que Lhe daremos?

Se nós perguntássemos a Jesus de que Ele gosta mais, penso que Ele nos diria: O amor do teu coração!

Deus deu o melhor tesouro que tinha: mandou o Senhor Jesus Cristo ao mundo. Que nós O amemos verdadeiramente e estejamos prontos a ajudar aos outros, por amor dEle. E que estejamos prontos a dar-Lhe o melhor que temos, como fez o rapazinho da nossa história.

oOo

4

A FESTA DAS FADAS

À esquerda do vale e abrigado pelas montanhas, há um bosque. Debaixo das árvores, olhando com muito cuidado, você encontrará o círculo das fadas.

Certa noite, houve ali uma festa e todas as fadas e todos os anõezinhos foram convidados, vestindo eles suas melhores roupas.

Cada anãozinho esperou pela sua fada especial e foram apresentando-se o mais lindos possíveis.

Um anãozinho ficou muito desapontado porque a sua fada não tinha vindo. Então resolveu ir à casa das fadas. Eilo batendo à porta. Pam-pam.

- Quem é?

- É o anão Com Graça. Por favor, onde está a fada Madressilva? Estou esperando para levá-la à festa.

Lá dentro, Madressilva chorava muito porque tinha rasgado a sua asa. Quando o anãozinho ouviu a triste notícia, disse:

- Não faz mal, vamos à casa do bicho-de-seda, pedir-lhe que a conserte.

O caminho era muito perigoso por causa dos espinhos e das sarças, mas logo chegaram à casa dos bichos-de-seda. O anãozinho bateu à porta. Pam-pam.

- Quem é?

- O anão Com Graça e a fada Madressilva. Por favor, pode consertar a asa de Madressilva com o seu fio de seda?

O bicho-de-seda coçou a cabeça e disse:

- Entre, entre e eu farei o serviço.

Entraram e, feito o conserto, Madressilva ficou muito agradecida e o anãozinho deu ao bicho-de-seda vinte gotas de orvalho.

Disseram-lhe adeus e foram à festa, onde todos comentaram:

- Aquela fada Madressilva é a mais linda de todas as fadas.

Os meninos devem compreender que esta é uma história de fantasia, mas que nos ensina lições práticas.

O anãozinho Com Graça e o bicho-de-seda tiveram muita paciência e amor pela Madressilva.

Poderiam ter deixado que ela ficasse em sua casa, chorando e com a asa rasgada. Poderiam não ligar para ela e irem à festa sem ela. Mas tanto um quanto o outro quiseram animar e ajudar a fada Madressilva.

Nós também devemos ter paciência e amar aqueles com quem lidamos em casa, na escola e no serviço, porque o Senhor Jesus disse: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (João 13.34) e “Mais bem-aventurado é dar do que receber” (Atos 20.35).

oOo

5

OS PINHEIROS

Num bosque havia alguns pinheiros – um pinheiro muito grande, um médio e outro pequeno.

Certa vez, antes do Natal, as árvores estavam conversando.

- Eu espero ir ao palácio do Presidente e todos os meus ramos serão enfeitados com coisas bonitas: sininhos dourados e prateados e luzes de todas as cores – vermelhas, verdes, amarelas, azuis e alaranjadas. Estarei muito bonito e muita gente importante virá para me admirar.

Dizendo isto, o pinheiro grande inchava de vaidade e parecia crescer cinco centímetros!

Depois o pinheiro médio disse:

- Eu espero ser colocado numa vitrine de uma grande loja e também terei luzes bonitas e muitos pacotes e, em cima, uma fada risonha. Que feliz serei! E você, pequeno pinheiro, onde irá? Você é pequeno demais para ser útil a alguém. Ninguém vai querer enfeitá-lo! Talvez vá parar na fogueira!

Os pinheiros grandes e as outras árvores começaram a caçoar do pinheiro pequeno e a bater nele com seus ramos compridos.

O pinheiro pequeno ficou muito triste e começou a chorar até que os seus ramos ficaram molhados com as suas lágrimas.

No dia seguinte, veio um homem cortar um pinheiro para o palácio do Presidente. Primeiro olhou para o pinheiro grande, mas este era alto demais e ele passou adiante.

Em seguida, olhou para o pinheiro médio.

- Talvez você servisse – disse ele. – Mas tem os ramos cheios de espinhos e tem um olhar vingativo. Não serve!

Depois o homem passou junto ao pinheiro pequeno, que parecia muito bonito porque todos os seus ramos estavam fechados e as lágrimas brilhavam ao sol da manhã.

O homem resolveu levar o pinheiro pequeno para o palácio do Presidente e, pouco tempo depois, o pinheiro estava lindo e contentíssimo.

As árvores do bosque nunca mais caçoaram de outras!

Nunca devemos ser orgulhosos e nem cheios de vaidade como foram o pinheiro grande e o médio e nunca devemos caçoar dos outros.

Devemos ser humildes e nunca desejar tudo para nós e nada para os outros.

O Senhor Jesus nos ensina isto bem claramente. Se nós amamos ao Senhor Jesus e queremos servi-LO, Ele nos pode tornar bem úteis. Ele pode usar uma menina ou um rapazinho, ainda bem novos, para o Seu serviço, assim como foi esc

olhido o pinheiro pequeno da nossa história.

oOo

6

O CASAMENTO NA LOJA DE BRINQUEDOS

Certa noite, numa loja de brinquedos, havia muita animação, porque era noite de casamento!

Na véspera, quando todos os brinquedos iriam ser vendidos para o Natal, uma boneca linda, com o cabelo dourado e ondulado, seria a esposa do boneco preto.

Ali estava a noiva com o seu vestido branco, com muitas rendas, e o noivo com o seu terno preto.

O padrinho do noivo e seis madrinhas vestidas de azul, cor de rosa e amarelo, estavam enfeitados com lindas flores.

Também havia ali uma boneca pobre. Tinha ficado na loja de brinquedos durante muitos anos. O seu vestido tinha muito pó e o seu cabelo era comprido e mal penteado; o seu rosto era pálido e ninguém queria a boneca pobre.

Ela tinha estado muito atarefada costurando na máquina todos os vestidos novos para a noiva e suas madrinhas e agora, sacudindo as linhas do seu vestido velho, pôs o chapéu e foi para a igreja.

Ali havia muitos e muitos carros grandes com fitas brancas, que levavam a noiva e as madrinhas para a igreja.

O organista começou a tocar e a noiva, com seu vestido branco, seguida da suas seis madrinhas, caminhava para a

igreja. Ali estava o boneco preto, bem escovado, e também o ministro que os ia casar!

No fim, a todas as bonecas e bonecos presentes foi servido um copo de água e todos ficaram bem contentes.

No dia seguinte, de manhã, o dono da loja abriu a porta e todos os brinquedos estavam nos seus lugares de costume. Ninguém poderia adivinhar que ali tinha havido um casamento!

Muitas pessoas entraram na loja e compraram muitos brinquedos. Um senhor comprou... Adivinhem o quê! A noiva e o noivo!

Também uma menina comprou a boneca pobre que tinha um sorriso alegre. Levou-a para casa e fez-lhe um vestido novo. Então todos os brinquedos ficaram muito contentes.

Talvez já adivinharam que esta história foi um sonho que teve uma menina chamada Teresa.

- Escolha uma boneca para você.

A mãe ficou muito admirada quando, num canto, a menina viu uma boneca pálida de rosto e com um vestido já velho.

- Por que você escolheu esta boneca, Teresa? Há outras muito mais bonitas.

- Mas eu só queria esta, mãezinha, porque ela tem um olhar triste. Mas também é bonita. Farei um lindo vestido para ela.

Teresa depois acordou e lembrou-se do que tinha aprendido na Escola Bíblica Dominical: como devemos mostrar amor e carinho e ajudar-nos uns aos outros, pois assim nos ensina o Senhor Jesus.

A menina levantou-se e logo que as lojas abriram, foi para a loja de brinquedos e viu ainda a boneca pálida e triste. Comprou-a e a levou para casa. Fez-lhe um lindo vestido e a deu de presente para a sua amiguinha Helena, que estava de cama doente e que ficou muito contente com a boneca.

Teresa também ficou radiante ao ver a alegria de sua amiguinha.

oOo

7

O PIQUE-NIQUE NO BOSQUE

Era um dia especial no bosque porque, à tarde, devia haver uma grande festa. Todos os animais do campo e as aves tinham sido convidados a se encontrarem à sombra de um grande chorão.

A mãe dos esquilos tinha a responsabilidade de preparar os alimentos. Os esquilinhos tinham um olhar guloso, enquanto a mãe fazia tantas coisas de que os animais e as aves do bosque gostavam muito e muito.

As doninhas tinham o trabalho de arranjar a mesa e as cadeiras e o grande pai Mocho tinha ensaiado um concerto.

Às três horas da tarde, os coelhos saíram das tocas, as aves saíram dos ninhos e coelhos, aves, doninhas e esquilos reuniram-se todos debaixo do chorão.

O pai dos mochos disse:

- Declaro este pique-nique aberto.

A mãe esquila pôs o seu avental mais bonito e começou a servir a laranjada. Todos os pequenos ficaram muito contentes.

Então, o grande pai branco dos mochos assentou-se num ramo da árvore e bebeu muitos copos de laranjada porque, disse ele:

- Tenho muita comichão na garganta!

Depois disso, quando todos os alimentos já tinham desaparecido, o grande mocho disse:

- Silêncio!

E imediatamente houve silêncio.

Então anunciou a primeira parte do programa: uma canção pelos esquilos. Estes, bem escovados, pareciam muito tímidos. Levantaram-se e começaram a cantar. Quando acabaram, todos bateram palmas, as flores cumprimentavam com as cabeças, as árvores acudiam os ramos e até o pequeno lago fez alguns redemoinhos como aplauso.

O pai e a mãe esperavam que ninguém reparasse no orgulho por causa dos seus filhos e resolveram dar a cada esquilo uma noz naquela noite.

Então uma doninha recitou um verso, os coelhos dançaram e um mocho tocou harpa.

Depois, o pai mocho disse:

- Silêncio!

Em seguida, perguntou aos pequenos:

- Sabem porque os galhos desta árvore chegam até ao chão?

Os pequenos sacudiram a cabeça e disseram:

- Não, senhor mocho! Não sabemos!

- Então, - disse ele, - contarei a sua história. Há muitos anos, um rei ficou muito zangado com duas crianças que viviam no palácio e, chamando o rachador de lenha, disse-lhe:

- Leve estas crianças ao bosque e mate-as.

O rachador ficou muito triste, mas montou num cavalo e foi com as crianças para o bosque.

As crianças, muito cansadas, assentaram-se debaixo desta árvore e o homem andou para cá e pra lá, desejando não ter que praticar aquele ato terrível.

A árvore sabia o que ia acontecer e começou a chorar. Chorava e chorava e os ramos chegaram até ao chão e esconderam as crianças.

O rachador procurou os pequenos, mas não os encontrou. Então resolveu voltar ao palácio. As crianças dormiram debaixo desta árvore e, no dia seguinte, saíram do bosque e foram para outro país, mas antes agradeceram à árvore pela sua proteção.

Daquele dia em diante, os ramos do chorão inclinam-se até ao chão.

Naquele momento, um esquilinheiro sentiu que, do ramo da árvore, uma gota de água salgada tinha caído na sua bochecha!

O concerto chegou ao fim. Todos ficaram em pé e cantaram a canção dos animais e aves do bosque. Depois, os

animais resolveram que estava na hora de seus filhotes irem para a cama. Então despediram-se e foram todos para os seus lares muito contentes.

Deus fez todas as coisas lindas da Natureza: todos os animaizinhos, pássaros e flores.

Ele ama a todos e quer que nós amemos a Ele, em primeiro lugar, e, depois, por amor dEle, tratemos com amor e carinho as belas coisas que Ele criou.

A Lenda do chorão que protegeu as crianças é bonita, não é? E vemos nela a gratidão dos pequenos.

E nós, somos sempre agradecidos a Deus, em primeiro lugar? E também aos outros, que nos ajudam, dia após dia?

Tomara que seja assim!

.oOo.